

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ANA LÚCIA DIAS DE SOUZA, EVANDRO RIBEIRO FONSECA e JAIRO
SOARES DA CÂMARA LIMA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.**

Rio de Janeiro
2020

O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

THE NURSE'S ROLE IN PALLIATIVE CARE IN AN INTENSIVE CARE UNIT.

Ana Lúcia Dias De Souza
Evandro Ribeiro Fonseca
Jairo Soares Da Câmara Lima
Acadêmicos
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo
Docente

RESUMO

O Cuidado Paliativo consiste em práticas direcionadas ao paciente, excluindo a ideia curativista. O papel do enfermeiro no ambiente da UTI, é de extrema importância, pois o enfermeiro é responsável pela implementação da prestação dos cuidados no fim da vida, dispondo também da utilização do cuidado humanizado e individualizado ao paciente em terminalidade o que muitas vezes acabam compartilhando com a família e o paciente os seus últimos momentos. O presente estudo tem os seguintes objetivos: O objetivo geral é Analisar o papel do enfermeiro, priorizado nos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva; E os objetivos específicos são: Identificar quais as medidas implementadas, pelo enfermeiro ao paciente em terminalidade da terapia intensiva; Compreender o processo de terminalidade na terapia intensiva. O presente estudo buscou através de uma revisão bibliográfica responder aos objetivos propostos utilizando três bases de dados, no ano de 2020. Para subsidiar estas buscas foi utilizada a pergunta de pesquisa/questão norteadora: "Ações de enfermagem nos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva.". O presente estudo possibilitou um maior entendimento sobre a concepção do conceito de cuidados paliativos apresentado pela equipe de enfermagem atuante em uma UTI. Ressalta-se a importância do olhar holístico pela equipe de enfermagem com o paciente, estabelecendo uma boa comunicação e escuta ajudando nesse processo de terminalidade.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Terminalidade na UTI.

ABSTRACT

Palliative Care consists of patient-oriented practices, excluding the curative idea. The role of the nurse in the ICU environment is extremely important, as the nurse is responsible for implementing the provision of care at the end of life, also having the use of humanized and individualized care for terminally ill patients, which they often end up sharing with the family and the patient their last moments. The present study has the following objectives: The general objective is to analyze the role of the nurse, prioritized in palliative care in intensive care units; And the specific objectives are: To identify which measures are implemented by the nurse to the patient in intensive care terminal; Understand the terminality process in intensive care. The present study sought through a bibliographic review to answer the proposed objectives using three databases, in the year 2020. To support these searches, the research question / guiding question was used: "Nursing actions in palliative care in intensive care units . ". The present study enabled a greater understanding of the concept of palliative care presented by the nursing team

working in an ICU. The importance of the holistic view by the nursing team with the patient is emphasized, establishing good communication and listening, helping in this terminality process.

Key-words: Palliative Care Nursing; Intensive care unit; Terminality in the ICU.

INTRODUÇÃO

Atualmente verifica-se o aumento da expectativa de vida e com o envelhecimento da população, um grande aumento na cronicidade de doenças proporcionando maior tempo de vida populacional. A maioria destas doenças está relacionada à perda funcional da fisiologia, resultando em perda da força, vigor e reações sistêmicas. Menos de 10% da população com 65 anos ou mais está livre de agravos crônicos, entretanto mais de 10% refere em média cinco doenças crônicas simultâneas.

Nas últimas décadas, com os avanços científicos e tecnológicos, juntamente com o desenvolvimento biomédico houve também um aumento significativo da institucionalização de pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O indivíduo, que antes passava seus últimos momentos de vida junto aos seus familiares, passa agora a morrer em centros de saúde.

Analisando a questão de trabalhar com o paciente em fase terminal, vê-se a relevância de voltar à atenção para cuidados em que a cura não é o objetivo, mas sim a promoção para uma melhor condição de vida em seu estágio final.

Existe uma ampla relação entre o enfermeiro e o paciente que tem como prognóstico a morte. Como o profissional de enfermagem atua frente ao processo de morrer, para atender às necessidades físicas, emocionais e psicossociais em doentes em fase terminal?

Trabalhar com a terminalidade sempre foi um problema para muitas pessoas, devido aos inúmeros mistérios e tabus que a rodeiam, contudo, na atualidade, tornou-se possível retardar, atenuar e diminuir a dor do indivíduo em estado terminal. O morrer deixa de ser um acontecimento para se tornar um processo nas fases da vida.

Na perspectiva da terminalidade, a utilização dos mais sofisticados recursos para a manutenção da vida não será suficiente a esse paciente. Nesse contexto, entram em prática os cuidados paliativos, os quais, embora ainda pouco utilizados em pacientes terminais de UTIs, são considerados alvo de estudos, especialmente os critérios para a sua aplicação. Com isso, torna-se importante a aceitação da morte,

interpretando-a como um evento natural, sem descuidar do respeito à autonomia e não maleficência do paciente

Essa condição impõe aos profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros, preparação para prestar um atendimento que vai além da técnica, mas que se baseia no cuidado integral, tendo como foco o doente e não a doença. Assim, tem se modificado o paradigma do cuidado na terminalidade, exigindo dos profissionais, habilidades específicas para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças e promover a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de vida, para si e no contexto familiar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), publicou sua primeira definição de Cuidados Paliativos em 1990: “cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura. O controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais é primordial. O objetivo do Cuidado Paliativo é proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes e familiares”. Essa definição foi revisada em 2002 e substituída pela atual.

A possibilidade de maior qualidade de vida surge da proposta que os Cuidados Paliativos têm em relação ao processo de adoecimento e o processo de morte e morrer, tendo como objetivo resgatar a dignidade humana do paciente que tem diagnóstico de morte eminente, por meio de um plano terapêutico que esteja embasado nos princípios da bioética, promovendo a autonomia do paciente e/ou familiares.

A enfermagem, enquanto profissão que tem por instrumento a prescrição de cuidados, possui um papel fundamental na assistência paliativa, e por isto, deve ter uma assistência que siga o modelo firmado na bioética dos Cuidados Paliativos. Porém, a bioética enquanto ciência em desenvolvimento amplia cada vez mais no que diz respeito ao processo de morte e morrer, onde o paciente se depara com a finitude. A discussão em relação aos temas inerentes a vida humana. Então, torna-se necessário cada vez mais estabelecer o papel do profissional diante deste tipo de assistência.

Quando se trata de pacientes com doença terminal, há a necessidade de estabelecer limites entre a melhor qualidade possível de vida e o prolongamento desta. Verifica-se, então, que a consolidação dos cuidados paliativos como uma filosofia de cuidado também no ambiente da UTI é fundamental e objetiva assistir o

paciente com doença terminal em todas suas dimensões, garantindo o bem-estar e respeitando sua dignidade (COSTA FILHO et al. 2008).

Em outro estudo, Silva et al. (2013) mostra que a dor é o principal sintoma e considerado o mais dramático, evidencia também que os membros da equipe multiprofissional, ao serem questionados sobre as medidas de promoção do conforto implementadas ao paciente com doença terminal, relataram a mecanização da assistência e a ênfase nos cuidados higiênicos e estéticos, em detrimento da assistência psicológica, espiritual e social ao binômio indivíduo-família

Segundo Azoulay et al. (2000) o problema referente à falha de comunicação mostra-se evidente em 54% dos pacientes internados em UTI, os quais não compreendem seu diagnóstico, prognóstico ou tratamento, mostrando que as necessidades dos familiares e pacientes internados nas UTIs não estão sendo atendidas.

Conforme demonstrado por Braga et al. (2010), a promoção da melhor comunicação e do melhor conhecimento sobre cuidados paliativos nas UTIs pode prevenir conflitos e melhorar o tratamento do paciente crítico, reduzindo o tempo de internação e garantindo melhor qualidade do atendimento às necessidades reais do paciente e seus familiares. Muitos pacientes sofrem desnecessariamente quando não recebem a atenção adequada para os sintomas que acompanham sua doença, e a avaliação cuidadosa da equipe de enfermagem não deveria incluir apenas problemas físicos, mas também as dimensões psicossociais e espirituais da existência da doença grave por parte do enfermo e da família.

O presente estudo tem os seguintes objetivos: O objetivo geral é Analisar o papel do enfermeiro, priorizado nos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva; E os objetivos específicos são: Identificar quais as medidas implementadas, pelo enfermeiro ao paciente em terminalidade da terapia intensiva; Compreender o processo de terminalidade na terapia intensiva.

Esta é uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, a qual escolhida por favorecer uma flexibilidade, a busca por informações de caráter mais subjetivo, com abordagens amplas e com maior riqueza de detalhes. Subsidiado através da coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. A utilização desse método permite captar algo dos aspectos subjetivos

da realidade social e favorece a construção de novas abordagens, revisão e criação de conceitos e categorias de investigação. (MINAYO,2008)

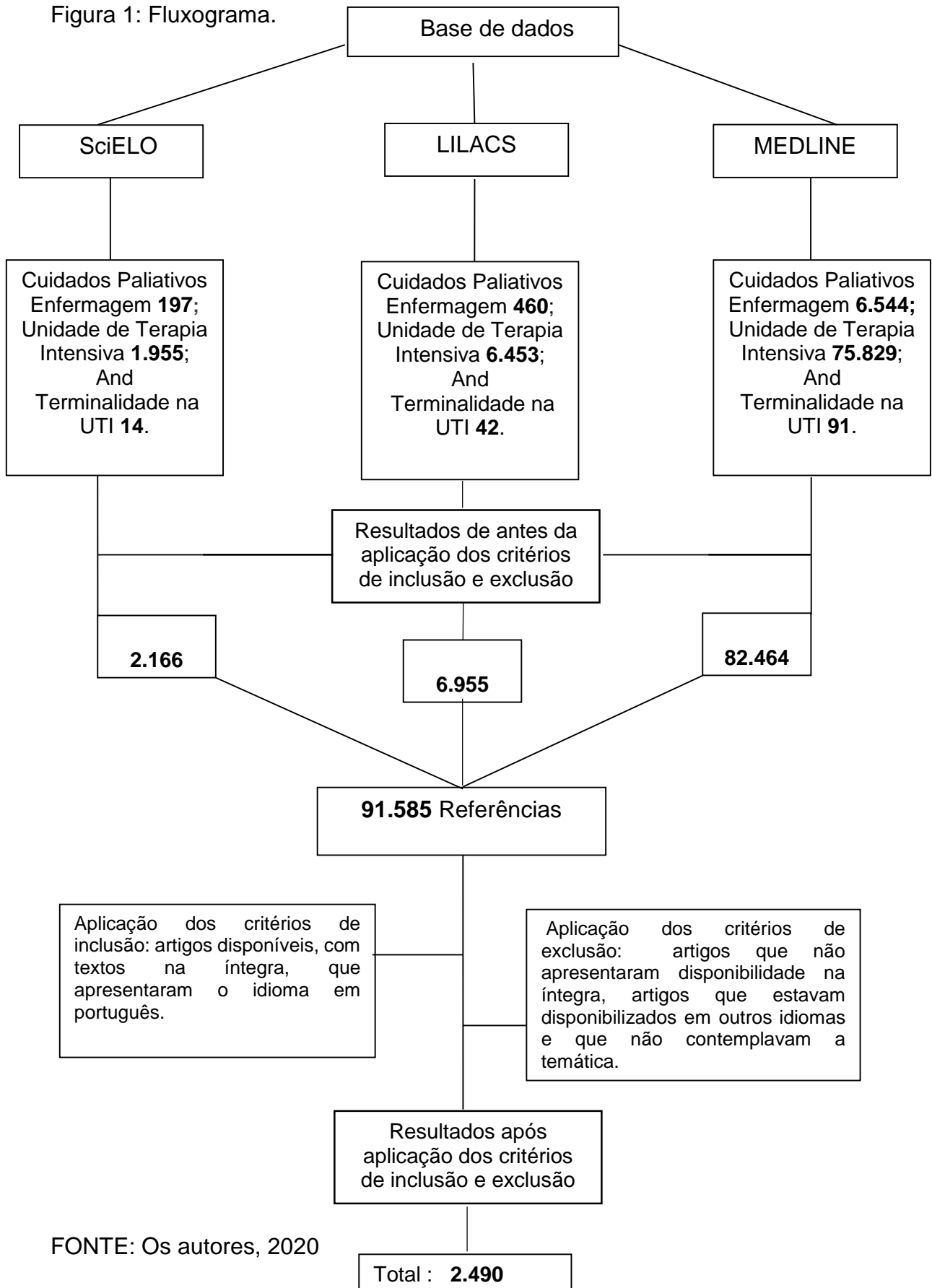
O presente artigo compõe uma revisão bibliográfica, tendo por objetivo estabelecer o papel do enfermeiro na execução de cuidados paliativos humanizados a pacientes em processo de Morte, delimitando a diferença que os cuidados paliativos têm em relação ao modelo comum de assistência e discutir sua relação com a Bioética. As pesquisas foram realizadas em artigos em bases de dados: LILACS; Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed. Para subsidiar estas buscas foi utilizada a pergunta de pesquisa/questão norteadora: “Ações de enfermagem nos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva. ”.

Para realizar a procura na base de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva e Terminalidade na UTI. As buscas pelos artigos científicos ocorreram durante os meses de janeiro a junho de 2020. Em conjunto as combinações de descritores, foram introduzidos os seguintes critérios de inclusão imediatos: artigos disponíveis, com textos na íntegra, que apresentaram o idioma em português. Quanto aos critérios de exclusão imediatos, foram utilizados os seguintes: artigos que não apresentaram disponibilidade na íntegra, artigos que estavam disponibilizados em outros idiomas e artigos que não contemplavam a temática.

Durante a busca, os estudos foram selecionados previamente com base em seus títulos e resumos arquivados em uma pasta para posterior leitura e análise detalhada dos mesmos, com a finalidade de atender os objetivos propostos pela presente pesquisa.

Embora durante as buscas já houvesse a exclusão de artigos que foram selecionados em outras bases de dados, após o final das seleções, este critério foi utilizado novamente, a fim de se evitar estudos repetidos, que por ventura, passaram despercebidos.

Figura 1: Fluxograma.



FONTE: Os autores, 2020

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil a história dos cuidados paliativos inicia-se em 1983, com o primeiro serviço de cuidados paliativos sendo fundado no Estado do Rio Grande do Sul, seguido da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1986. Um dos serviços de destaque é o Instituto Nacional do Câncer (INCA), que inaugurou em 1998 uma unidade dedicada à realização dos cuidados paliativos (HÉLIDA et al. 2013). Em 1997 foi fundada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP) e em 2005, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), sendo discutido e votado um estatuto que está de acordo com as exigências do novo Código Civil Brasileiro, e apenas em 2009 os cuidados paliativos foram incluídos no código de ética médica do Conselho Federal de Medicina como um princípio fundamental (MATSUMOTO 2009).

No Brasil, há relação de um serviço de cuidados paliativos para cada 13.315.000 habitantes, diferente do Reino Unido, que se destaca como a melhor relação de todo o continente europeu, com relação de 1 serviço de cuidados paliativos para cada 40.000 habitantes. Na América Latina, a melhor relação de serviços é a da Costa Rica, com 1 serviço para cada 166.000 habitantes (COSTA FILHO et al. 2008).

De uma forma abrangente, cuidados paliativos compreendem a avaliação e o manuseio apropriados às manifestações clínicas dos pacientes impossibilitados de cura. Logo, constitui-se em uma proposta terapêutica aos diversos sintomas que podem acarretar o sofrimento físico, psíquico, social ou espiritual. Logo, o paliativismo se insere no momento em que a recuperação e a estabilização de uma doença já não são mais possíveis.

Além das competências técnico-científicas inerentes à enfermagem, o profissional deve estar apto ao desenvolvimento de comportamentos e atitudes, como compreensão da finitude, empatia, respeito à dignidade humana e habilidade para lidar com crises. Dessa forma, na medida em que busca minimizar os efeitos de uma situação fisiológica desfavorável, o profissional de Enfermagem ampara, acolhe e defende a autonomia do paciente. Por sua vez, mesmo atuando em um mesmo ambiente de trabalho dos profissionais que sabem definir cuidado paliativo, é possível encontrar outros profissionais que o desconhecem.

RESULTADOS

Tabela 1. Variáveis encontradas nos artigos selecionados, RJ, 2020.

N.º	Ano	Autores	Periódico	Objetivo	Conclusão
01	2008	Rachel Duarte Moritz; Patricia Miranda do Lago; Raquel Pusch de Souza; Nilton Brandão da Silva; Francisco Albano de Meneses; Jairo Constante Bitencourt Othero; Fernando Osni Machado; Jefferson Pedro Piva; Mariza D'Agostino Dias; Juan Carlos Rosso Verdeal; Eduardo Rocha; Renata Andrea Pietro Pereira Viana; Ana Maria Pueyo Blasco de Magalhães; Nara Azeredo.	<i>Rev. bras. ter. intensiva.</i> 2008, vol.20, n.4, pp.422-428.	O objetivo da presente revisão foi avaliar o estado atual do conhecimento sobre doença terminal e cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva.	Considerou-se aconselhável a suspensão de medicamentos fúteis, que prolonguem o morrer e a adequação dos tratamentos não fúteis privilegiando o controle da dor e dos sintomas para o alívio do sofrimento dos pacientes com doença terminal. Para a prestação de cuidados paliativos a pacientes críticos e seus familiares, devem ser seguidos princípios e metas que visem o respeito às necessidades e anseios individuais. Os profissionais da unidade de terapia intensiva envolvidos com o tratamento desses pacientes são submetidos a grande estresse e tensão sendo desejável que lhes sejam disponíveis programas de educação continuados sobre cuidados paliativos.
02	2008	Ciro Augusto Floriani; Fermin Roland Schramm.	<i>Ciênc. saúde coletiva</i> vol. 13 suppl.2 Rio de Janeiro Dec. 2008.	O tipo de assistência prestado para pacientes com doenças avançadas e terminais tem sido objeto de intenso debate na literatura especializada.	Diante da necessidade moral de se organizar um modelo de assistência adequado aos pacientes com doenças avançadas e terminais, e para que possamos construir uma sociedade que não exclua estes pacientes da assistência, propiciando a eles um processo de morrer digno.
03	2012	Esleane Vilela VasconceloS; Mary Elizabeth de Santana; Sílvio Éder Dias da Silva.	<i>Enfermagem em Foco</i> 2012; 3(3): 127-130.	objetivo é analisar as tendências do tema enfermagem nos cuidados paliativos no período de 2000 a 2011.	Constatou-se que os estudos propiciaram apreender os aspectos do contexto psicossocial, tão importantes e necessários no sentido de se olhar mais atentamente a prática assistencial.

04	2013	Antônio Cláudio do A. Baruzzi; Dimas T. Ikeoka	Rev. Assoc. Med. Bras. vol.59 no.6 São Paulo Nov./ Dec. 2013	Enfatizar uma vez mais não tratar aqui a negação de tratamento de pacientes em estágio terminal, mas ao contrário, a promoção da dignidade humana, por meio de terapias terapêuticas mais apropriadas e menos invasivas.	É importante admitir, esta é uma altura de desenvolvimento tecnológico da medicina e de todos os recursos terapêuticos disponíveis, qual o maior antídoto para o sofrimento físico e espiritual do paciente terminal e do conforto humano junto aos seus familiares e entes queridos.
05	2013	Noéle de Oliveira Freitas; Mirana Volpi Goudinho Pereira.	O Mundo da Saúde, São Paulo - 2013;37(4):450-457.	Identificar e analisar a percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos e o manejo da dor em uma Unidade de Terapia Intensiva e caracterizar a amostra.	As dificuldades dos enfermeiros em relação aos cuidados paliativos e manejo da dor nos remete a importância da abordagem do tema desde a graduação e de atividades educativas com o objetivo da educação permanente dos profissionais sobre o tema.
06	2014	Brito, Fabiana Medeiros de; Costa, Isabelle Cristinne Pinto; Andrade, Cristiani Garrido de; Lima, Kamyla Félix Oliveira de; Costa, Solange Fátima Geraldo da; Lopes, Maria Emília Limeira.	Rev. enferm. UERJ ; 21(4): 483-489, out.-dez. 2013.	Objetivou-se investigar a compreensão de enfermeiros sobre conceitos de espiritualidade e de necessidades espirituais do paciente sem possibilidades terapêuticas.	Destarte, espera-se que esta pesquisa possa subsidiar novas investigações, porquanto ainda são incipientes as pesquisas que abordam a espiritualidade na assistência ao paciente terminal.
07	2014	Brito, Fabiana Medeiros de; Costa, Isabelle Cristinne Pinto; Costa, Solange Fátima Geraldo da; Andrade, Cristiani Garrido de; Santos, Kamyla Félix Oliveira dos; Francisco, Daniel Pereira.	Esc. Anna Nery Rev. Enferm ; 18(2): 317-322, Apr-Jun/2014.	O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de enfermeiros em relação a conceitos de comunicação ao paciente terminal e as estratégias adotadas por eles para se comunicar com o paciente na terminalidade.	Espera-se que este estudo subsidie novas investigações, pois ainda são incipientes as pesquisas que abordam a comunicação na assistência ao paciente terminal.
08	2014	Mussolin Tamaki C; Meneguini S; Aguiar Alencar	Invest Educ Enferm. 2014;32(3):414-20.	Identificar a percepção dos enfermeiros em relação ao	Os entrevistados têm dificuldades para lidar com os cuidados prestados aos

		R; Bronzatto Luppi CH.		processo de prestação de cuidados aos pacientes no contexto da assistência paliativa.	pacientes terminais. A qualificação desses profissionais precisa ser aprimorada, a partir do curso de graduação.
09	2016	Natyele Rippel Silveira; Eliane Regina Pereira do Nascimento; Luciana Martins da Rosa; Walnice Jung; Sabrina Regina Martins; Moisés dos Santos Fontes.	Rev. Bras. Enferm. vol. 69 no.6 Brasília nov./dez. 2016	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva de adultos.	As representações sociais dos enfermeiros acerca dos sentimentos relacionados aos cuidados paliativos estão representadas principalmente por sentimentos negativos, provavelmente consequentes ao contexto em que se dá o cuidado.
10	2016	Silva, Rudval Souza da; Evangelista, Cássia Luiza de Souza; Santos, Rodrigo Duarte dos; Paixão, Gilvânia Patrícia do Nascimento; Marino, Christielle Lidianne Alencar; Lira, Gerlene Grudka.	Rev. bioét. (Impr.); 24(3): 579-589, set.-dez. 2016. Tab.	Este estudo analisa a percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre os conceitos distanásia, eutanásia e ortotanásia e possíveis implicações bioéticas no cuidado do doente terminal.	Conclui-se que, apesar das enfermeiras compreenderem em os três conceitos de terminalidade e reconhecerem sua importância em relação ao cuidado, não foi possível apreender, das respostas analisadas, que na sua prática cotidiana os princípios da ortotanásia estejam efetivamente presentes, o que pode influenciar negativamente a qualidade da assistência.
11	2017	Juan Francisco Velarde-García; Raquel Luengo-González; Raquel González-Hervías; Sergio González-Cervantes; Beatriz Álvarez-Embarba; Domingo Palacios-Ceña.	Revista Gaceta Sanitaria; Vol. 31. Núm. 4. Páginas e17-e20 Páginas 283-362.	Descrever as dificuldades percebidas pela equipe de enfermagem para prestar assistência ao final da vida do paciente gravemente enfermo na unidade de terapia intensiva (UTI).	A equipe de enfermagem precisa de treinamento em cuidados de final de vida através do uso de diretrizes ou protocolos e do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, juntamente com uma mudança na organização da UTI voltada ao atendimento terminal de pacientes e cuidados graves da família.
12	2017	Maria Eduarda Grams Salum; Carolina Kahl; Kamylla Santos da Cunha; Cintia Koerich; Thiago	Rev Rene. 2017 July-Aug;	compreender as ações e interações suscitadas por enfermeiros no cuidado ao	Destaca-se nas ações e interações suscitadas no cuidado ao paciente e família em processo de morte e morrer a maneira como os enfermeiros respondem aos desafios da

		Oliveira dos Santos; Alacoque Lorenzini Erdmann.	18(4):528-35.	paciente e família em processo de morte e morrer.	atuação profissional, buscando construir vínculo com pacientes e familiares, apoiando e respeitando o processo de luto com base na empatia.
--	--	--	---------------	---	---

FONTE: Pelos autores, 2020.

DISCUSSÃO

O papel do enfermeiro, priorizado nos cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva.

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) possuem uma alta complexidade na prestação de cuidados e tecnologias, onde na maioria das vezes estão voltados para o modelo intervencionista e curativo. Porém a mesma, dispõe de pacientes os quais mesmo tendo acesso ao recurso mais sofisticado tecnologicamente para manter a vida, acaba se deparando com o fim dela em algum momento, de acordo com o avanço da patologia que o mesmo possui, apesar de um vasto leque de possibilidades terapêuticas, as mesmas uma hora chegam ao fim e acabamos nos deparando com um cenário em que a morte se torna inevitável. Quando não dispomos mais de possibilidades para ofertar ao paciente, que possam auxiliar na melhoria da saúde do mesmo e reversão do seu caso, e esse paciente se direciona para morte, denominamos esse processo de terminalidade. (TAMAKI, et al, 2014).

O papel do enfermeiro no ambiente da UTI, é de extrema importância, pois o enfermeiro é responsável pela implementação da prestação dos cuidados no fim da vida, dispondo também da utilização do cuidado humanizado e individualizado ao paciente em terminalidade o que muitas vezes acabam compartilhando com a família e o paciente os seus últimos momentos. Nessa temática o enfermeiro precisa dispor de um olhar holístico com o paciente, sabendo ouvi-lo e mantendo a troca de informações sobre o seu tratamento e estado geral de sua saúde. (BRITO, et al, 2014); (GARCIA, et al, 2017).

Assim, o enfermeiro, enquanto profissional, deve possuir o conhecimento e assumir o papel de facilitador da promoção do bem-estar biopsicológico,

socioespíritual e emocional, auxiliando o paciente a enfrentar o processo de terminalidade da melhor forma possível. Ao enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, cabe levar em conta os quatro pilares da bioética: beneficência, não maleficência, justiça e autonomia, preservando sempre os direitos do paciente enquanto pessoa com vulnerabilidade, proporcionando a garantia de ações que visem o cuidado sensível, seguro e digno. (SILVA, et al, 2016); (BRITO, et al, 2013).

Medidas implementadas, pelo enfermeiro ao paciente em terminalidade da terapia intensiva.

Nos dias atuais nos deparamos constantemente com o avanço da tecnologia, com isso instrumentos e máquinas vêm permitindo o aumento da sobrevivência, e em contrapartida gerando também a elevação da vulnerabilidade do paciente que se encontra com doença grave consideradas anteriormente irrecuperáveis, estendendo-se assim o processo de morte e levando ao esquecimento da dignidade humana que é um princípio moral baseado na finalidade do ser humano e não na sua utilização como meio. (FLORIANI, 2008).

Diante desse cenário, os profissionais de enfermagem, promovem estratégias em busca do favorecimento da dignidade, do respeito e o alívio do sofrimento humano, exercendo assim cuidados que possibilitem o reconhecimento das necessidades dos pacientes. Identificando assim, precocemente as necessidades do paciente e da família para proporcionar maior qualidade no processo de terminalidade, auxiliando-os no enfrentamento da morte como um processo natural. (MORTIZ, 2008).

O Cuidado Paliativo consiste em práticas direcionadas ao paciente, excluindo a ideia curativista. Nesse estágio, entende-se que a doença está instalada, progressiva, irreversível e não responsiva ao tratamento estabelecido. (SILVEIRA; NASCIMENTO; ROSA; JUNG; MARTINS; FONTES, 2016, p. 34).

O enfermeiro que detém do conhecimento das concepções relacionadas à implementação dos cuidados paliativos, assim também como o processo de finitude, torna o processo de cuidar mais humanizado com relação a sua atuação diretamente com pacientes e familiares que passam por essa situação. Identificando precocemente as suas necessidades e auxiliando-os no enfrentamento da morte como um processo natural. (VASCONCELOS, 2012).

O ato de cuidar do paciente paliativo exige do enfermeiro conhecimentos que abrangem todas as características do Cuidado paliativo, como o controle da dor, promoção do conforto, o alívio do sofrimento, administração de analgésicos por diferentes vias e dispositivos, além da reflexão sobre o processo de terminalidade da vida (FREITAS; PEREIRA, 2013, p. 25).

O processo de terminalidade na terapia intensiva.

O processo de morte requer a identificação precoce, avaliação, tratamento da dor e dos outros sintomas de natureza física, psicossocial e espiritual, exigindo o entendimento que o centro da assistência deve ser a pessoa, nas suas dimensões biológica, psicológica, familiar, social e espiritual, independente da idade. (SILVA, 2011).

O cuidado ao paciente e família que vivenciam o processo de morte e morrer, se assemelha a atuação do enfermeiro enquanto gerente do cuidado nas diversas fases do processo de viver, ser saudável, adoecer e morrer objetivando que esse processo aconteça de forma humanizada e integral (SALUM et al., 2017).

Com o desenvolvimento tecnológico e de todos os recursos terapêuticos disponíveis, o maior antídoto para o sofrimento físico e espiritual do paciente terminal é o conforto humano junto aos seus familiares e entes queridos. O enfermeiro humanizado propicia o alívio do sofrimento, especialmente nos momentos finais de vida. O último suspiro do ser humano deve ser reservado para o abraço eterno do mais amado ente querido, e não à mais fria tecnologia. (BARUZZI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou um maior entendimento sobre a concepção do conceito de cuidados paliativos apresentado pela equipe de enfermagem atuante em uma UTI. Ressalta-se a importância do olhar holístico pela equipe de enfermagem com o paciente, estabelecendo uma boa comunicação e escuta ajudando nesse processo de terminalidade. O quanto a promoção de estratégias que favorecem a dignidade do paciente, respeito e alívio da dor são essenciais na preparação do

enfermeiro paliativista que precisa ter uma visão de prestação de um atendimento que vai além da técnica, mas que se baseia no cuidado integral, tendo como foco o doente e não a doença. Analisando a questão de trabalhar com o paciente em fase terminal, vê-se a relevância de voltar à atenção para cuidados em que a cura não é o objetivo, mas sim a promoção para uma melhor condição de vida em seu estágio final.

Face aos resultados da pesquisa, torna-se necessário a promoção da educação continuada/permanente dos profissionais intensivistas sobre integralidade, comunicação e terminalidade. A criação de protocolos assistenciais contribuirá para direcionar os cuidados a serem executados, buscando dirimir o sofrimento do paciente em fase terminal e de sua família, promovendo uma morte digna e tranquila. Espera-se que o estudo seja capaz de contribuir com a teoria e a prática dos CP em UTI, reforçando a importância da atuação qualificada da equipe de enfermagem e estimulando mais pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE CG, Alves AMPM, Costa FSG, Santos FS. Cuidados paliativos ao paciente em fase terminal. **Rev baiana enfermagem**. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9034> >. Acesso em: 15 maio 2019.

AZOULAY, E., Chevret, S., Leleu, G., Pochard, F., Barboteu, M., Adrie, C. et al. (2000). Half the families of intensive care unit patients experience inadequate communication with physicians. **Critical Care Medicine**, 28(8), 3044-3049. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRAGA FNHF, Braga MV, Andrade Neto F. Doença de Paget com acometimento sacral: relato de caso. **Radiol Bras**. 2010;43(5): Acesso em: 13 jun. 2019.

BARUZZI, Antônio Cláudio do A.; IKEOKA, Dimas T.. Terminalidade e cuidados paliativos em terapia intensiva. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s.l.], v. 59, n. 6, p. 528-530, nov. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ramb.2013.06.018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302013000600002. Acesso em: 2 maio 2020.

BRITO, F.M; COSTA, I.C.P; COSTA, S.F.G; ANDRADE, C.G; SANTOS, K.F.O; FRANCISCO, D.P. Comunicação na iminência da morte: percepções e estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem. **Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro, p.1-8, vol.18, n°2,Abril/Junho,2014. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-709661>. Acesso em: 4 abril 2020.

BRITO, F.M; COSTA, I.C.P; ANDRADE, C.G; LIMA, K.F.O; COSTA, S.F.G; LOPES, M.E.L. Espiritualidade na iminência de morte: estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, p.483-489, vol. 21, n°4, Outubro/Dezembro, 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-747423>. Acesso em: 5 abril 2020.

CARDOSO DH, Muniz RM, Schwartz E, Arrieira ICO. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto contexto-enferm**: Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400032&lng=pt>. Acesso em: 10 maio 2019.

COSTA FILHO, Rubens C; COSTA, João Luiz Ferreira; GUTIERREZ, Fernando Luiz B da R and MESQUITA, Ayla Farias de. Como implementar cuidados paliativos de qualidade na unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva** [online]. 2008, vol.20, n.1. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2008000100014>>. Acesso em: 20 maio 2019.

Floriani CA, Schramm, FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. **Ciênc. saúde coletiva** [Internet]. 2008. 13(Sup 2):2123-2132. em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900017. Acesso em: 3 maio 2020.

FREITAS, N.O; PEREIRA, M.V.G. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e manejo da dor na UTI. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013; 37(4):450-457. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf Acesso em: 20 abril 2020.

GARCIA, J.F.V; LUENGO, R.G; HERVÍAS, R.G; CERVANTES, S.G; EMBARBA, B.A; CEÑA, D.P. Dificuldades em oferecer atendimento no final da vida em unidades de terapia intensiva. A percepção de enfermagem. **Gaceta Sanitarina**, p.299-304, vol.31, n°4, Julho/Agosto, 2017. Disponível em: <http://www.gacetasanitaria.org/es/dificuldades-oferecer-cuidados-alfinal/articulo/S0213911117300079/>. Acesso em: 21 abril 2020.

KOVÁCS MJ. A caminho da morte com dignidade no século XXI. **Rev. bioét.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 maio 2019.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2a . ed. São Paulo: Editora Atlas. 1991. 242 p. Acesso em: 20 abril 2020.

MATSUMOTO, D.Y. Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H. A. **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 23-4. Acesso em: 18 maio 2019.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11a ed. São Paulo: Hucitec, 2008. Acesso em: 20 abril 2020.

Mortiz RD et AL. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva**. [Interne] 2008, 20(4): 422-428. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22970/000715411.pdf?sequen ce=1&is Allowed=y>. Acesso em: 18 abril 2020.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.). **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004. Acesso em: 1 maio 2019.

RIBEIRO HÉLIDA R, **Ciênc. saúde coletiva** vol.18 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2013. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012 > Acesso em: 15 maio 2019.

Sales CA, D'Artibale EF. **O cuidar na terminalidade da vida: escutando os familiares**. Cienc Cuid. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18309>>. Acesso em 01 maio 2019.

SALES, C.A. Compreendendo a linguagem de discentes de enfermagem sobre o cuidado. In: Simpósio Brasileiro de comunicação em Enfermagem. São Paulo. Anais... São Paulo: **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, São Paulo: USP, maio 2002. Acesso em: 2 jun. 2019.

SALUM MEG, KAHL C, CUNHA KS, KOERICH C, SANTOS TO, ERDMANN AL. Processo de morte e morrer: desafios no cuidado de enfermagem ao paciente e família. **Rev Rene** [Internet] 2017 jul-ago; 18(4):528-35. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000400015>. Acesso em: 14 maio 2019.

SILVEIRA, Natyele Rippel; NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; ROSA, Luciana Martins da; JUNG, Walnice; MARTINS, Sabrina Regina; FONTES, Moisés dos Santos. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. : sentimentos que ficam. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 6, p. 1074-1081, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601074&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 22 abr. 2020.

SILVA, C.R.L. O Conceito de conforto na perspectiva de clientes e de enfermeiras em unidades de internação hospitalar. 2008. 185f. Tese (Doutorado em Enfermagem)-. Universidade Federal do Rio de Janeiro, **Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. Acesso em: 3 jun.2019.

SILVA, R.S; EVANGELISTA, C.L.S; SANTOS, R.D; PAIXÃO, G.P.N; MARINHO, C.L.A; LIRA, G.G. Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. **Revista Bioética**, Brasília, p.1-10, vol.24, nº3, Setembro/Dezembro, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-829692>. Acesso em: 21 abril 2020.

TAMAKI, C.M; MENEGUIN, S; ALENCAR, R.A; LUPPI, C.H.B. Cuidados para pacientes terminais. Percepção de enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital. **Investigación y Educación em Enfermería**, Medellín, p.1-7, vol.32, nº3, Setembro/Dezembro, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25504407>. Acesso em: 17 abril 2020.